

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular

PROGRAMA DE
OFICINA DE ARTES

12º Ano

Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais

Autoras

Luísa Gonçalves (Coordenadora)
Emília Alírio

Homologação

15/11/2005

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	2
2. APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA	
2.1 Finalidades	2
2.2.Objectivos	3
2.3.Visão geral dos temas/conteúdos	4
2.4.Sugestões metodológicas gerais	5
2.5.Competências a desenvolver	7
2.6.Recursos	7
2.7.Avaliação	9
3. DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA	
3.1.Módulo 1 – Área de diagnóstico (Temas estruturantes)	11
3.2.Módulo 2 – Projecto artístico (Questões permanentes)	13
3.3.Módulo 3 – Áreas de desenvolvimento e concretização do projecto	15
4. BIBLIOGRAFIA	17

1. INTRODUÇÃO

Oficina de Artes é uma disciplina cujo nome releva da noção de ofício, no sentido que lhe é conferido actualmente pelo operador plástico, enquanto agente de intervenção crítica que, mediante o conhecimento e a valorização do património, é capaz de agir, de modo integrado, na sociedade em que está inserido.

No contexto da reforma curricular do ensino secundário, a disciplina de Oficina de Artes integra o plano de estudo do Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais – componente de formação específica – e constitui-se como disciplina de opção do 12º ano, com uma carga horária de 3 unidades lectivas de 90 minutos semanais.

A inserção de Desenho A no plano de estudo do Curso de Artes Visuais, como disciplina estruturante e trienal da componente de formação específica, permitiu que alguns dos conteúdos formativos anteriormente propostos pela Oficina de Artes fossem reintegrados nessa disciplina. Deste modo, à Oficina de Artes compete abordar as áreas de expressão e concretização plásticas bi- e tridimensionais, associadas aos fenómenos da comunicação visual.

Nesta perspectiva, a nova disciplina de Oficina de Artes propõe-se abrir espaço à experimentação e realização do projecto artístico, considerando as sugestões incluídas no desenvolvimento deste programa.

2. APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA

2.1. Finalidades

O programa de Oficina de Artes pretende proporcionar aos alunos a aquisição e o desenvolvimento de saberes no âmbito das artes visuais, através da prossecução das seguintes finalidades:

. Desenvolver a sensibilidade e a consciência crítica, mediante a mobilização do aluno para os conteúdos específicos das diferentes áreas das artes visuais.

. Fomentar a capacidade de manipulação sensível e técnica dos materiais, dos suportes e dos instrumentos, visando um melhor entendimento do espaço bidimensional e tridimensional em

vários domínios da expressão plástica.

- . Incentivar e desenvolver a criatividade, hábitos de pesquisa e métodos de trabalho experimental.

- . Proporcionar aos alunos o acesso aos fundamentos e pressupostos científicos essenciais que determinam grande parte da fenomenologia das artes visuais, desde o acto criativo em si à perspectiva crítica e de intervenção no âmbito da comunidade.

2.2. Objectivos

- . Desenvolver conhecimentos e competências já adquiridos em áreas afins, relacionando-os e adequando-os aos diversos modos de projectar.

- . Entender os modos de projectar como parte integrante do processo artístico, relacionando a dinâmica das aprendizagens anteriores com as novas hipóteses expressivas.

- . Conhecer as fases metodológicas do projecto artístico.

- . Desenvolver competências nos domínios da representação bidimensional e tridimensional.

- . Explorar técnicas de representação expressiva e rigorosa do espaço e das formas que o habitam.

- . Compreender as questões utilitárias relacionadas com certos tipos de iconicidade, na área da cidadania.

- . Desenvolver capacidades de trabalho em equipa, necessárias à consecução de projectos.

2.3. Visão Geral dos Temas/Conteúdos

De acordo com as finalidades, os objectivos e as competências apontados para a disciplina de Oficina de Artes, e com base numa orientação interactiva suportada por um trabalho aberto tanto a técnicas convencionais, como a técnicas não convencionais, traçou-se um elenco temático organizado por módulos, assim seriado:

Módulo 1 – Área de Diagnóstico (Temas Estruturantes)

1. – Linguagem plástica
2. – Materiais, suportes e instrumentos
3. – Técnicas de expressão e representação

Módulo 2 – Projecto Artístico (Questões Permanentes)

1. – Projecto e Objecto
2. – Representação expressiva e representação rigorosa das formas e do espaço

Módulo 3 – Áreas de Desenvolvimento e Concretização do Projecto

1. – Áreas de desenvolvimento do projecto:
 - . Desenho
 - . Pintura
 - . Escultura
 - . Design Gráfico
 - . Design de Equipamento
 - . Fotografia
 - . Videografia
 - . Intervenção em espaços culturais

2. – Temas e graus de concretização do projecto

Nas áreas de desenvolvimento do projecto, apresentadas no ponto anterior, visa-se orientar a escolha dos alunos na construção dos seus projectos. Realça-se, no entanto, que no espaço de ensino-aprendizagem desta disciplina se pode conjugar o desenvolvimento de diferentes áreas, conforme os interesses e motivações dos alunos previamente detectados pelo professor.

Assim, na formulação das estratégias de aprendizagem, convém atender à possibilidade de desenvolvimento de um projecto misto, aglutinador de vários pequenos projectos em diferentes áreas temáticas, valorizando a dimensão participativa dos alunos em trabalho de equipa e privilegiando, se possível, a intervenção comunitária.

2.4. Sugestões Metodológicas Gerais

A abordagem dos núcleos programáticos de Oficina de Artes – Módulos faz-se, preferencialmente, de forma gradual, faseando e intensificando as experiências, não perdendo de vista que os processos criativos em geral, e a arte em particular, assentam no compromisso entre a razão e a intuição, e que os intervenientes nesses processos são agentes activos de mudança.

Inicia-se o programa por uma primeira fase de diagnóstico que visa avaliar os conhecimentos adquiridos e as competências desenvolvidas em anos anteriores, bem como rever aprendizagens e detectar as expectativas dos alunos face a esta disciplina. Deste modo, o professor tem a possibilidade de conhecer melhor os seus alunos e de definir a planificação que, efectivamente, lhes é mais adequada.

Pretende-se, assim, que os alunos, a par da compreensão sobre o funcionamento da linguagem plástica – elementos estruturais, conceitos, práticas e modos de formar –, possam desenvolver um fazer fundamentado, na perspectiva de um operador plástico cuja intervenção crítica só é eficaz se relevar de uma consciência simultaneamente histórica e estética.

Nesta disciplina, o processo de ensino-aprendizagem deve partir do incentivo à pesquisa, das opções relativas ao método de análise e síntese dos dados recolhidos, em ordem a um trabalho capaz de conjugar a poética do imaginário com o rigor da expressão.

O conjunto de sugestões metodológicas, indicadas no desenvolvimento dos Módulos, não é único, funcionando apenas como uma orientação possível de pesquisas e experimentações conducentes à aprendizagem pretendida.

Cada professor, perante os objectivos propostos, os meios disponíveis e as condicionantes da sua própria formação, determinará os percursos mais adequados a uma efectiva progressão do trabalho desenvolvido pelos alunos.

A questão metodológica de fundo deste programa situa-se nos domínios da **pesquisa**, da **recolha** e da **experimentação**. A **pesquisa** e a **recolha** desenvolvem-se preferencialmente no exterior, incidindo sobre temas e materiais quotidianos, decorrendo a **experimentação** na sala de aula, onde se procederá à comparação e à conjugação de técnicas convencionais com materiais não ortodoxos, considerando sempre as resultantes expressivas daí decorrentes.

Neste sentido, recomenda-se que os alunos procedam, ao longo dos seus trajectos quotidianos, a pesquisas e recolhas gráficas, fotográficas, videográficas, literárias e/ou outras, que incidam sobre o espaço envolvente, a geografia urbana e humana, o(s) sistema(s) de transporte(s), o parque industrial, as actividades culturais e de recreio e o património construído. Também no exterior, os alunos podem recolher embalagens, jornais e revistas, trechos de publicidade, objectos diversos, postais, fotografias actuais e antigas, fragmentos de manuscritos, textos mecanográficos, formas naturais, etc., cuja triagem terá lugar na sala de aula. Os materiais recolhidos deverão constituir um conjunto de referências plásticas, a organizar numa espécie de banco de dados acessível a todas as áreas de pesquisa no campo das várias experimentações.

É evidente que a sala de aula é também um espaço de pesquisa onde, por exemplo, entre vários outros recursos e se houver disponibilidade, se poderá utilizar a Internet.

Dada a natureza da disciplina, deve privilegiar-se, fundamentalmente, a elaboração de trabalhos práticos que reflectam relações entre as técnicas convencionais e as matérias e/ou materiais vindos do exterior. Cada abordagem deste tipo, de acordo com os Módulos e os núcleos temáticos, implica o desenvolvimento de fundamentos teóricos, o apoio de materiais visuais complementares e o escalonamento de conceitos diferenciados sobre os modos de formar em artes visuais.

Serão sempre recomendáveis, quer a referência a aspectos da cultura artística portuguesa, quer a referência às características específicas da região em que se actua, bem como a realização de visitas a diferentes pólos da vida da comunidade.

Tendo em vista a integração das diferentes dinâmicas do processo de ensino-aprendizagem, a gestão deste programa é proposta para **33 semanas**, reportando-se os

tempos lectivos a **unidades de 90 minutos**. Considerando a carga horária semanal de 4,5 horas atribuída a esta disciplina, sugere-se que os tempos lectivos sejam divididos em grupos de 1+1+1 = 90+90+90 minutos, no princípio ou no fim dos turnos escolares, para que o acesso ao exterior não interfira com os horários das outras disciplinas.

Sugere-se ainda que o trabalho a desenvolver seja, sempre que necessário, repartido por dois espaços – sala de aula e exterior –, sobretudo durante a fase de pesquisa no terreno. A coordenação deste processo requer que se tenha sempre presente o tempo disponível para o reforço e aprofundamento de aprendizagens anteriores, sendo necessário fazer uma gestão cuidada das 33 semanas previstas para as actividades lectivas.

Desta forma, estima-se contribuir para o desenvolvimento de uma dinâmica efectiva entre descoberta e reflexão que, rejeitando a rotina e os estereótipos, conduza a uma prática permanentemente actualizada e sistematicamente reinventada.

2.5. Competências a Desenvolver

Nesta disciplina, pretende-se que o aluno desenvolva competências que o tornem capaz de:

- Representar bi- e tridimensionalmente através de meios riscadores e/ou informáticos.
- Manipular, com intencionalidade, os diferentes processos técnicos da representação e expressão visual.
- Utilizar adequadamente os materiais, os suportes e os instrumentos necessários à construção de uma mensagem visual.
- Dominar as diferentes fases metodológicas de desenvolvimento de um projecto, nas diversas áreas em estudo.
- Trabalhar em equipa, gerindo as competências necessárias à concretização de um projecto artístico.
- Intervir criticamente, no âmbito da realização plástica, na comunidade em que está inserido.

2.6. Recursos

A tipologia dos espaços e as exigências funcionais e construtivas para as actividades desenvolvidas no domínio das artes visuais foram há muito definidas e adoptadas pelas escolas. De qualquer modo, relembra-se que as salas de aula para a disciplina de Oficina de Artes devem ser amplas, orientadas preferencialmente a norte ou nascente, com iluminação natural e possibilidade de obscurecimento total e parcial da sala.

Deve haver um espaço um pouco mais reduzido, de apoio à sala de aula, para o exercício das tecnologias específicas, de acordo com as áreas de desenvolvimento do projecto (Módulo 3). Esse espaço disporá de equipamentos e ferramentas adequados ao exercício dessas tecnologias.

Deve ainda ter-se em conta um espaço para arquivo de documentação, equipamento audiovisual, e que sirva de arrecadação para materiais e trabalhos.

A sala de aula e o espaço adstrito ao exercício das tecnologias devem possuir uma bancada com ponto de água e esgoto. Ambas deverão possuir expositores, estendal de secagem, ecrã e quadro magnético, bem como estiradores, cavaletes, cadeiras e armários.

É conveniente que a sala de aula esteja preparada para a utilização do seguinte equipamento audiovisual:

- televisor
- videogravador
- projectores de diapositivos e de filmes
- retroprojectores

e disponha, se possível, de:

- câmara(s) de vídeo
- computadores e *software* de tratamento de imagem digital/multimédia, tais como:
FreeHand; Adobe Photoshop; Adobe Premier; MacroMedia-Director; MacroMedia-Flash; Dream Weaver
- fotocopidora
- câmara(s) fotográfica(s)

De acordo com as sugestões metodológicas gerais e as indicações bibliográficas, deverá constituir-se um banco de materiais para utilização e consulta, incluindo os de domínio audiovisual.

2.7. Avaliação

A avaliação das aprendizagens dos alunos compreende as modalidades de avaliação formativa e avaliação sumativa. A avaliação formativa é contínua e sistemática e tem função diagnóstica, permitindo ao professor, ao aluno, e demais intervenientes no processo educativo obter informação sobre o desenvolvimento das aprendizagens, com vista ao ajustamento de processos e estratégias.

Nesta disciplina, a avaliação formativa deve exercer-se de forma a permitir captar a evolução do aluno, no que respeita aos trabalhos produzidos e aos processos utilizados nessas produções.

A avaliação sumativa, para além das actividades próprias que possa envolver, deve ter em conta os dados da avaliação contínua anteriormente referidos.

Para que a avaliação seja eficaz, há que planificar com rigor, estabelecendo para cada trabalho ou projecto metas precisas, de modo que os referenciais de avaliação se articulem com as competências a desenvolver pelos alunos.

No processo de avaliação, sugere-se que os trabalhos desenvolvidos sejam expostos e analisados em conjunto, perante todos os intervenientes. Desta forma, nesse período de discussão, e através de críticas devidamente aferidas pelos objectivos estabelecidos no programa, ou relativos a cada trabalho ou projecto, é possível clarificar os termos de cada motivação e a perspectiva em que assentaram a pesquisa e a experimentação.

Antes dessa análise, deverá o professor esclarecer os alunos do método a seguir e dos critérios de avaliação a observar, deixando sempre em aberto a possibilidade de existência de aspectos e/ou situações não previstos. Esta prática não é, de forma nenhuma, impeditiva da relação individual que o professor estabelecerá com cada aluno no decorrer dos trabalhos. Trata-se, antes, de um método complementarmente decisivo, pois suscita comparações clarificantes, o diálogo e a desinibição, além de marcar a responsabilidade individual perante o grupo.

Os referenciais de avaliação a seguir enunciados são porventura observáveis ao longo da aprendizagem prevista e deles se isolam, para cada Módulo, os mais significativos. Assim, pretende-se avaliar, global ou pontualmente, os seguintes aspectos de formação, evolução e práticas de aprendizagem em termos de saberes, saberes-fazer e saberes-ser:

- . Poder de observação aliado à capacidade de interpretar e registar;
- . Desenvolvimento de competências de pesquisa, recolha e experimentação de materiais;
- . Capacidade de leitura e análise de imagens;
- . Domínio dos meios de representação;
- . Invenção criativa aplicada a trabalhos e projectos;
- . Interesse pelos fenómenos de índole artística;
- . Formulação de questões pertinentes;
- . Envolvimento e capacidade de integração no trabalho individualmente e em grupo;
- . Persistência na aprendizagem;
- . Empenho no trabalho realizado;
- . Aquisição e compreensão de conhecimentos;
- . Capacidade de relacionar os conhecimentos adquiridos e de os utilizar em novas situações.

3. DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

3.1. Módulo 1 – Área de Diagnóstico (Temas Estruturantes)

(36 unidades lectivas de 90 minutos = 12 semanas)

Temas/Conteúdos	Objectivos	Conceitos Essenciais	Sugestões Metodológicas
<p>1. LINGUAGEM PLÁSTICA</p> <p>1.1. Conceitos de linguagem</p> <p>1.1.1. Sistemas Sígnicos</p> <p>1.1.2. Signo Verbal e Signo Icónico</p> <p>1.1.3. Signos, Símbolos e Sinais</p>	<p>Testar aprendizagens anteriormente realizadas, tendo presentes os seguintes objectivos:</p> <p>- Identificar e seleccionar signos, símbolos e sinais;</p> <p>- Analisar e relacionar sistemas sígnicos;</p> <p>- Inferir conceitos de linguagem;</p>	<p>Comunicação e Linguagens</p> <p>Sistemas Sígnicos</p> <p>Signo</p> <p>Símbolo</p> <p>Sinal</p>	<p>Perante imagens de obras de arte previamente seleccionadas, abordar genericamente a linguagem das artes visuais no âmbito da comunicação.</p> <p>Convocando exemplos diferenciados, analisar e debater com os alunos as características específicas dos sistemas sígnicos, fundamentalmente, dos sistemas verbal e icónico.</p> <p>Verificação da especificidade destes sistemas ao nível da estrutura dos signos e dos códigos que os articulam.</p> <p>Análise de objectos “mistos” (cartazes, colagens, pinturas, etc.), em que a existência da palavra se justifica pelo seu valor semântico e/ou apenas enquanto sinal gráfico.</p> <p>Desenvolvimento de exercícios exploratórios das duas situações enunciadas.</p> <p>(3 unidades lectivas de 90 minutos = 1 semana)</p>
<p>1.2. Elementos estruturais da linguagem plástica</p> <p>1.2.1. Ponto/Linha</p> <p>1.2.2. Valores de Textura</p> <p>1.2.3. Valores Lumínicos (Claro/Escuro)</p> <p>1.2.4. Valores Cromáticos</p>	<p>- Identificar, em obras previamente seleccionadas, os elementos estruturais da linguagem plástica que nelas são determinantes, bem como os efeitos expressivos que daí resultam.</p>	<p>Ponto/Linha</p> <p>Valores de Textura</p> <p>Valores Lumínicos</p> <p>Valores Cromáticos</p>	<p>Análise em diversas obras do papel que os elementos estruturais da linguagem plástica desempenham na sua estrutura e/ou na caracterização das suas morfologias.</p> <p>Interpretação de uma obra mediante a alteração dos elementos estruturais da linguagem plástica que a definem (por exemplo: alterar as cores predominantes ou introduzir a textura onde ela não existe).</p> <p>(9 unidades lectivas de 90 minutos = 3 semanas)</p>

3. DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

3.1. Módulo 1 – Área de Diagnóstico (Temas Estruturantes)

Temas/Conteúdos	Objectivos	Conceitos Essenciais	Sugestões Metodológicas
<p>2. MATERIAIS, SUPORTES E INSTRUMENTOS</p> <p>2.1. Materiais – Origens e Composição</p> <p>2.2. Suportes – Características, Dimensões e Funções</p> <p>2.3. Instrumentos – Características e Funções</p>	<p>- Identificar a origem e composição de materiais diversificados (grafite, carvão, pastel, barro, gesso, etc.);</p> <p>- Reconhecer nas propriedades físicas dos suportes e instrumentos, factores determinantes na definição da obra gráfica/plástica;</p>	<p>Material</p> <p>Instrumento</p> <p>Suporte</p>	<p>Realização de exercícios de experimentação de materiais, instrumentos e suportes, conducentes à detecção das suas vocações específicas, das suas potencialidades expressivas e da sua adequação aos objectivos a alcançar em cada caso.</p> <p>(15 unidades lectivas de 90 minutos = 5 semanas)</p>
<p>3. TÉCNICAS DE EXPRESSÃO E REPRESENTAÇÃO</p> <p>3.1. Modos de Formar</p> <p>3.1.1. Especificidades</p> <p>3.1.2. Inter-relações</p> <p>3.1.3. Metodologias</p>	<p>- Desenvolver capacidades de leitura e análise dos modos de formar do objecto artístico;</p> <p>- Entender o acto/processo criativo como espaço de cruzamento de diversas condicionantes físicas e conceptuais.</p>	<p>Expressão</p> <p>Representação</p> <p>Acto/Processo criativo</p>	<p>Perante imagens de obras de arte previamente seleccionadas, proceder a análises comparadas dos seus modos de formar.</p> <p>Realização de exercícios de desmontagem e reconstituição das metodologias nelas utilizadas.</p> <p>Avaliação dos trabalhos desenvolvidos neste módulo.</p> <p>Apresentação dos trabalhos à comunidade escolar.</p> <p>(9 unidades lectivas de 90 minutos = 3 semanas)</p>

3. DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

3.2. Módulo 2 – Projecto Artístico (Questões Permanentes)

(27 unidades lectivas de 90 minutos = 9 semanas)

Temas/Conteúdos	Objectivos de Aprendizagem	Conceitos Essenciais	Sugestões Metodológicas
<p>1. PROJECTO E OBJECTO</p> <p>1.1. Conceito(s) de Projecto</p> <p>1.2. O Projecto como sistema de relações transversais a várias áreas</p> <p>1.3. Do Projecto ao Objecto</p> <p>1.4. Metodologias do Projecto</p>	<p>- Identificar diferentes conceitos de Projecto;</p> <p>- Entender o Projecto como uma realidade múltipla e multifacetada;</p> <p>- Analisar e reflectir sobre a génese do Objecto;</p> <p>- Experimentar, de forma orientada, fases e itinerários de formulação do Projecto;</p> <p>- Estruturar um Projecto.</p>	<p>Projecto</p> <p>Metodologia Projectual</p> <p>Objecto</p> <p>Objecto Artístico</p> <p>Objecto de Design</p>	<p>Após a abordagem dos conceitos essenciais, importa motivar o aluno para as escolhas temáticas dos Projectos a desenvolver, sendo conveniente:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar as semelhanças e diferenças que se podem estabelecer entre Projectos, em casos concretos diversificados; - Usar técnicas de seriação e síntese dos problemas, bem como os processos possíveis de coordenação das matérias, em ordem à estruturação de um Projecto. <p>Propor aos alunos a estruturação de um Projecto, tendo em vista:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) A enunciação clara do problema a resolver; b) A definição de objectivos, enquadrando aspectos que tenham em conta os limites e grau de funcionalidade da proposta de solução para o problema enunciado; c) A identificação dos elementos que deverão constituir e integrar o desenvolvimento do Projecto; d) A identificação das disponibilidades tecnológicas (matérias, materiais e instrumentos) que, considerando a simulação do objecto/produto final, permitam resolver as primeiras hipóteses formais orientadas para a prossecução do projecto; e) A exploração de técnicas e meios visando soluções inovadoras; f) O ensaio de modelos; g) A programação e realização do Projecto, tendo em conta uma resolução posterior ao nível da simulação ou do protótipo; h) Apresentação do projecto à comunidade escolar. <p>(6 unidades lectivas de 90 minutos = 2 semanas)</p>

3. DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

3.2. Módulo 2 – Projecto Artístico (Questões Permanentes)

Temas/Conteúdos	Objectivos de Aprendizagem	Conceitos Essenciais	Sugestões Metodológicas
<p>2. REPRESENTAÇÃO EXPRESSIVA E REPRESENTAÇÃO RIGOROSA DAS FORMAS E DO ESPAÇO</p> <p>2.1. Representação expressiva</p> <p>2.2. Sistemas de Representação rigorosa</p> <p>2.3. Dispositivos utilitários de comunicação</p> <p>2.3.1. Codificações Gráficas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Símbolos Pictóricos - Símbolos Icónicos - Sinais 	<p>- Desenvolver competências nos domínios da representação bi- e tridimensional;</p> <p>- Explorar técnicas de representação expressiva e rigorosa do espaço e das formas que o habitam;</p> <p>- Explorar conceitos de modelação e modulação do espaço;</p> <p>- Compreender e testar a funcionalidade comunicativa de certos tipos de iconicidade.</p>	<p>Representação</p> <p>Espaço</p> <p>Perspectiva</p> <p>Modelação e Modulação</p> <p>Movimento e Ritmo</p> <p>Sinalização</p> <p>Símbolo Pictórico</p> <p>Símbolo Icónico</p>	<p>O desenvolvimento deste ponto requer que se considere a aproximação teórica e prática ao projecto em termos da sua pluralidade conceptual e técnica.</p> <p>Assim, proceder-se-á à representação de modelos, previamente seleccionados, visando:</p> <ol style="list-style-type: none"> a) A objectividade e as qualidades expressivas da tradução gráfica; b) O registo do modelo de vários pontos de vista; c) A adopção de, pelo menos, um traçado em perspectiva rigorosa; d) A exploração do espaço a partir da apropriação de um ou mais elementos modulares; e) A obtenção de ritmo e movimento. <p>A abordagem de sinais, símbolos e signos:</p> <ol style="list-style-type: none"> a) Dos sistemas de codificação urbana; b) Do desenho de objectos funcionais cujos comandos necessitem de ordens cromáticas e/ou gráficas portadoras de vários tipos de operacionalidade (máquinas, arquivos, narrativas ilustradas, representações descritivas de lugares e percursos, embalagens, painéis de comando, transportes, anúncios diversos, etc.). <p>Avaliação dos trabalhos realizados no âmbito deste módulo.</p> <p>Apresentação dos trabalhos realizados à comunidade escolar.</p> <p>(21 unidades lectivas de 90 minutos = 7 semanas)</p>

3. DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

3.3. Módulo 3 – Áreas de Desenvolvimento e Concretização do Projecto

(36 unidades lectivas de 90 minutos = 12 semanas)

Temas/Conteúdos	Objectivos de Aprendizagem	Conceitos Essenciais	Sugestões Metodológicas
<p>1. ÁREAS DE DESENVOLVIMENTO DO PROJECTO</p> <ul style="list-style-type: none"> . Desenho . Pintura . Escultura . Design Gráfico . Design de Equipamento . Fotografia . Videografia . Intervenção em espaços culturais <p>2. TEMAS E GRAUS DE CONCRETIZAÇÃO DO PROJECTO</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver metodologias de concepção, planificação, projectação e execução de projectos nas áreas enunciadas; - Aprofundar capacidades de pesquisa, concepção, planificação e representação bi- e tridimensionais; - Dominar técnicas e tecnologias necessárias ao desenvolvimento e concretização do projecto; - Apresentar o projecto realizado à comunidade escolar. 	<p>Técnica</p> <p>Tecnologia</p> <p>Planificar</p> <p>Projectar</p>	<p>Nesta fase do programa, pressupõe-se que já foram acordados os temas de trabalho e definidas as respectivas áreas de actuação para os projectos a desenvolver e/ou aprofundar pelos alunos.</p> <p>Poderá haver projectos que, pela sua natureza, dispensem algumas fases da metodologia proposta; tal é o caso de experimentações plásticas bi- e tridimensionais. Outros projectos, a desenvolver no âmbito de intervenções culturais em museus, colectividades, galerias, ou de divulgação artística, adequam-se mais directamente a essa metodologia.</p> <p>O <i>atelier</i> deverá ser tecnicamente plural, e naturalmente aberto ao exterior.</p> <p>Neste contexto, indica-se aqui um conjunto de temas exequíveis, cujo projecto de configuração final pode permitir ensaios metodológicos estimulantes.</p> <p>Estas sugestões devem ser entendidas como tal, não pretendendo inibir outras explorações que melhor se adaptem à realidade da escola-meio, e aos recursos humanos e materiais existentes:</p> <ol style="list-style-type: none"> a) Sistema de sinalização para uma parte ou toda a escola; b) Logótipo de empresa; c) Conjunto de três ilustrações a 4 cores para um conto de literatura portuguesa; d) Padrão para impressão contínua em papel de embrulho qualificado; e) Azulejo (módulo de repetição simples para revestimento ornamental de parede); f) Placa cerâmica em relevo policromado para revestimento ornamental de parede (trabalho de grupo); g) Módulo tridimensional policromo para sinalizar, em certas ruas, a interdição do estacionamento automóvel;

			<p>h) Embalagem ilustrada para colecção de 12 lápis de cor;</p> <p>i) Guião ilustrado para campanha antitabagista;</p> <p>j) Maqueta para painel pictórico destinado a um espaço arquitectónico;</p> <p>k) Painel com fotografias, tirando partido dum percurso por uma zona de património construído ou natural, recorrendo ao meio onde a escola se insere;</p> <p>l) Cenário para um espectáculo, com maqueta tridimensional.</p> <p>Avaliação dos projectos realizados.</p> <p>Apresentação dos projectos à comunidade escolar.</p> <p>(A carga horária atribuída a este módulo deve ser gerida de acordo com a natureza dos projectos a desenvolver)</p>
--	--	--	--

4. BIBLIOGRAFIA

Esta Bibliografia organiza-se em torno dos três módulos que constituem o programa, encontrando-se comentadas as obras consideradas essenciais.

Excluem-se obras de carácter geral do domínio da História de Arte, Cultura Visual ou Estética, dado que os conceitos e os contextos aí abordados se inserem noutras disciplinas específicas desta área artística. Excluem-se também indicações sobre publicações periódicas da especialidade (revistas, catálogos, etc.) ou monografias, uma vez que a opção deve ser da iniciativa do grupo disciplinar.

Finalmente, a Bibliografia deverá ser actualizada (ou reorientada) em função das pesquisas e práticas desenvolvidas em cada ano lectivo.

Área de Diagnóstico (Temas Estruturantes)

AAVV (coord. Rocha de Sousa) (1995). *Didáctica da Educação Visual*. Lisboa: Universidade Aberta.

Um manual de apoio de carácter geral com vários capítulos incidindo sobre os grandes campos da educação visual – desenho, forma plástica, cor, textura, fotografia, novas tecnologias, design, comunicação visual e respectivas didácticas.

Arnheim, R. (1988). *O poder do centro*. Lisboa: Edições 70.

Um estudo sobre a composição nas artes visuais. Neste trabalho, o autor demonstra a existência de dois sistemas visuais – cêntrico e excêntrico – que derivam da nossa maneira de perceber o mundo e estão presentes na Arquitectura, Pintura e Escultura de todas as épocas.

Arnheim, R. (1989). *Arte e percepção visual*. São Paulo: Livraria Pioneira Editora.

Aborda conceitos como equilíbrio, configuração, forma, espaço, luz, cor e movimento, no contexto da teoria da Gestalt. O autor reflecte sobre as relações entre arte e percepção visual.

Beljon, J. J. (1993). *Gramática del art*. Madrid: Celeste Ed.

Aborda os princípios do Desenho que remetem para actos do quotidiano, como atar os cordões dos sapatos, caminhar na praia, rir, chorar, brincar, abraçar, etc. As suas considerações não deixam lugar a especulações abstractas sobre as relações entre a forma e a matemática (exemplo da regra de ouro).

Brusatin, M. (1983). *Historia de los Colores*. Barcelona: Paidós.

Doerner, M. (1946). *Los Materiales de Pintura y su Empleo en el Arte*. Barcelona: Gustavo Gili.

Hickethier, A. (1973). *Le Cube des couleurs*. Paris: Dessain & Tolra.

Itten, J. (1974). *Art de la couleur. Approche subjective et description objective de l'art*. Paris: Dessain & Tolra.

Kandinsky, W. (1987). *Ponto, Linha e Plano*. Lisboa: Edições 70.

Um dos textos de base da Bauhaus, que dissecam e inventariam a forma visual e a sua génese, no âmbito dos elementos que a estruturam.

Lichenstein, J. (1989). *The Eloquence of Colour*. Los Angeles: Califórnia UP.

Mayer, R. (1987). *The Artist's Handbook of Materials and Techniques*. Londres: Faber and Faber.

Pastoreau, M. (1997). *Dicionário das Cores do Nosso Tempo*. Lisboa: Editorial Estampa.

O autor sublinha o papel e a importância da cor na sociedade contemporânea, considerando-a sobretudo um fenómeno cultural hostil a qualquer tentativa de sistematização, convocando sempre questões e contextos quotidianos.

Pipes, A. (1989). *Diseño Tridimensional*. Barcelona: Gustavo Gili.

Rivero, T. M. (1996). *El color, historia, teoría e aplicaciones*. Barcelona: Ariel Hist. del Arte.

Faz uma síntese das teorias da cor. Consolida aprendizagens específicas.

Rosier, P. (2001). *La Sculpture, Méthodes et Matériaux Nouveaux*. Paris: Dessain & Tolra.

Sausmarez, M. (1979). *Desenho Básico – As Dinâmicas da Forma Visual*. Lisboa: Editorial Presença.

Aborda os elementos básicos do desenho: Elementos e Forças Primários, o Campo Bidimensional, Forças Especiais, Desenho Analítico, Cinética Visual e Cor, constituindo-se como um método interessante para quem se quer iniciar na aprendizagem das artes visuais.

Wick, R. (1996). *Pedagogia da Bauhaus*. S. Paulo: Martins Fontes.

Este livro regista as principais concepções pedagógicas da Bauhaus e aborda resumidamente os pressupostos ideológicos e socioculturais desta escola. Expõe a prática pedagógica de Itten, Moholy-Nagy, Albers, Kandinsky, Klee, Schlemmer e Joost Schmidt, apresentando ainda exemplos de exercícios utilizados.

Projecto Artístico (Questões Permanentes)

AAVV (coord. M. Barata) (1993). *Design em Aberto*. Lisboa: Centro Português de Design.

Arnason, H. (1969). *A History of Modern Art, painting, sculpture, architecture*. Londres: Thames and Hudson.

Berger, J. (1972). *Modos de Ver*. Lisboa: Edições 70.

O autor reflecte sobre as implicações sociais das imagens e as consequências da sua banalização, a partir do princípio de que os modos de ver afectam a nossa interpretação da realidade.

Cunha, L. V. (1999). *Desenho Técnico*. Lisboa: Ed. F. C. Gulbenkian.

Este livro aborda construções geométricas, projecções, cortes e secções, perspectiva, planificação e cotagem. Apresenta ainda vários tipos de desenho técnico: de construção mecânica, estruturas, arquitectónico e instalações.

Dondis, D. (2000). *Sintaxe da Imagem*. São Paulo: Martins Fontes.

Uma obra que ajuda a “ler” melhor as imagens, examinando os elementos básicos da Comunicação Visual e as estratégias e técnicas visuais (sintaxe), ao nível das relações que estabelecem entre si, tendo em vista a produção do sentido (semântica).

Francastel, P. (1987). *Imagem, Visão e Imaginação*. Lisboa: Edições 70.
Apresenta diversas análises da percepção e da linguagem figurativa.

Gombrich, E. H. (1994). *Art and Illusion: A Study in the Psychology of Pictorial Representation*. Londres: Phaidon Press.

Estudo da criação artística e das suas relações com o acto de ver, no âmbito da história, da cultura e da psicologia da representação visual.

Gombrich, E. H. (1994). *The Sense of Order. A Study in the Psychology of Decorative Art*. Oxford: Phaidon Press.

Kepes, G. (org.) (1966). *Module, Symmetry, Proportion*. Londres: Studio Vista.

Lier, H. (1971). *Les Arts de l'Espace*. Paris: Casterman.

Livingston, A. & Livingston, I. (1992). *Encyclopedia of Graphic Design and Designers*. Londres: Thames and Hudson.

Massironi, M. (1983). *Ver pelo Desenho*. Lisboa: Edições 70.

Trata o desenho nos seus aspectos técnicos, cognitivos e comunicativos, bem como as suas componentes estruturais. Apresenta ainda o desenho como instrumento de pesquisa e informação científica.

Meggs, P. (1992). *A History of Graphic Design*. Nova Iorque: Van Nostrand Reinhold.

Munari, B. (1979). *Artista e Designer*. Lisboa: Presença/Martins Fontes.

Reflexão sobre dois domínios fundamentais da cultura contemporânea – a arte e o design – num tempo em que as fronteiras se esbatem cada vez mais.

Munari, B. (1979). *Design e Comunicação Visual*. Lisboa: Edições 70.

Aborda os problemas da comunicação visual, ilustrando com exemplos práticos.

Munari, B. (1981). *Das coisas nascem coisas*. Lisboa: Edições 70.

Uma introdução à arte de “saber projectar”, sobretudo coisas que estão ao alcance de qualquer pessoa. Apresenta exemplos de fichas de análise de objectos e de desenvolvimento de alguns problemas do Design.

Munari, B. (1982). *A Arte como Ofício*. Lisboa: Editorial Presença.

Nesta obra o autor enfatiza a importância dos novos “produtores de formas” no âmbito gráfico, industrial e de investigação.

Munari, B. (1987). *Fantasia, Invenção, Criatividade e Imaginação na Comunicação Visual*. Lisboa: Presença.

Papanek, V. (1974). *Design pour un monde réel*. Paris: Mercure de France.

Parramon J. M. (1994). *A Perspectiva na Arte*. Lisboa: Presença.

Excelente ajuda inicial para a aplicação da perspectiva básica (formas básicas e divisão dos espaços em profundidade, planos inclinados, escadas, reflexos, figuras e sombras), muitas vezes necessárias na visualização de projectos.

Poynor, R. (1998). *Design Without Boundaries*. Londres: Booth Clibborn Editions.

Smith, R. (1996). *Introdução à Perspectiva*. Lisboa: Presença.

Wong, W. (1995). *Fundamentos del diseño bi e tridimensional*. Barcelona: Gustavo Gili.

O autor apresenta uma abordagem dos diferentes aspectos e funções da representação. O papel do desenho como forma de pesquisa para o projecto, como representação rigorosa para o executante e como forma de comunicação e promoção do produto.

Áreas de Desenvolvimento e Concretização do Projecto

AAVV (1961/1980). *Arquitectura Popular em Portugal*. Lisboa: Sindicato dos Arquitectos.

Este livro é o primeiro e directo resultado da investigação realizada com o Inquérito à Arquitectura Regional Portuguesa, levada a cabo pelo Sindicato Nacional dos Arquitectos entre 1955 e 1960.

Apresenta material de investigação vasto e complexo, com levantamento de questões e problemas da Arquitectura e de outros sectores.

Argan, G. C. (1988). *Arte e crítica de arte*. Lisboa: Editorial Estampa.

Relaciona a arte no séc. XX com outros domínios, tais como as ideologias políticas, a ciência, a literatura, o teatro, o cinema e a história.

Argan, G. C. (1993). *Projecto e destino – arte, arquitectura, urbanismo*. Paris: Centre National des Lettres.

Analisa o enquadramento ético e social da arquitectura moderna, bem como a sua história recente e os seus principais protagonistas. Interroga-se sobre o valor da projectação construtiva no contexto da metodologia racional contemporânea, questionando a posição da arquitectura moderna face à arte.

Battcock, G. (1977). *La idea como arte*. Barcelona: Gustavo Gili.

Greenberg, C. (1961). *Art and Culture*. Boston: Beacon Press.

Krauss, R. (1998). *Caminhos da Escultura Moderna*. São Paulo: Martins Fontes.

Manzanares, M. L. S. (1999). *Escultura contemporânea en el espacio urbano*. Madrid: Electa.

Oliveira, O. P. (1990). *Installation Art*. Londres: Thames and Hudson.

Uma obra fundamental para entender a arte da instalação, com exemplos de artistas de diferentes áreas mas com experiências desta prática – sites, media, etc.

Popper, F. (1970). *Arte cinética*. Londres: Thames and Hudson.

O autor trata o movimento e a luz na Arte, dividindo a obra em três partes. Na primeira parte, analisa a história recente (desde o impressionismo) da imagem e do movimento. Na segunda parte, analisa as origens da arte cinética e do movimento virtual. Na última parte faz considerações analíticas e estéticas sobre o movimento. (Complementa a abordagem do Gyorgy Kepes).

Popper, F. (1975). *Art, Action, Participation* (3 vols.). Londres: Thames and Hudson.

No primeiro volume o autor analisa o declínio do objecto, a partir dos aspectos recentes da arte, descreve a actividade criativa do espectador, a utilização de novos materiais “imateriais” e a mutação do objecto artístico numa proposição à escala arquitectural.

No segundo volume, o artista aparece como programador ou animador que permite a implicação global do espectador em diferentes domínios, artes plásticas, teatro, dança, cinema, televisão, poesia e música.

No terceiro volume, são analisadas as fontes da criatividade pública e as suas relações com a ciência e a tecnologia. Apresenta ainda um panorama da arte actual, esboçando uma nova estética. É uma contribuição importante para a compreensão do futuro da sociedade.

Popper, F. (1993). *L'art à l'âge électronique*. Paris: Hazan.

Esta obra aborda a arte no contexto das novas tecnologias, analisando a sua relação com a natureza, a ciência e a comunicação, bem como as implicações sociais e estéticas daí resultantes.

Portas, N. (1969). *A cidade como arquitectura*. Lisboa: Livros Horizonte.

Apontamentos de método e crítica na arquitectura. Indicação de pistas para escolas que ensinam arquitectura.